

<b>Veículo:</b> O Liberal		
<b>Data:</b> 09/11/2016	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 07
<b>Assunto:</b> Ocupação		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

# Estudantes querem ocupar toda a UFPA

## SEGUNDO DIA Acampados na reitoria, eles esperam adesão de técnicos e professores

Da Redação

Uma plenária dos estudantes para definir os próximos rumos e decisões do movimento marcou o segundo dia de ocupação do prédio da Reitoria da Universidade Federal do Pará (UFPA), ontem pela manhã, no Capus do Guamá. Até ontem os portões da universidade estavam abertos ao público, mas o objetivo do movimento é conseguir a adesão tanto dos servidores da área administrativa quanto dos professores, de modo que toda a universidade seja ocupada. A expectativa do movimento é que na próxima semana a universidade já esteja totalmente ocupada.

Por isso os estudantes devem aguardar o resultado da assembleia a ser realizada pelos servidores técnico-administrativos da instituição de ensino para deliberação a respeito da greve, programada para a próxima sexta-feira (11). "Nós estamos aguardando as definições da assembleia, pois a intenção é de nos unirmos a eles para que o movimento ganhe força", disse o estudante do curso de Geografia, Fábio Morone, integrante da comissão de organização da ocupação.

Pela manhã, os alunos não permitiram a entrada da reportagem no hall de entrada do prédio da reitoria, local onde ocorreu a plenária. O estudante do curso de Geografia, Fábio Morone, que faz parte da comissão de organização da ocupação, informou que aproximadamente 90 alunos estavam acampados no prédio, enquanto outra parte dos integrantes do movimento estava fora da universidade trabalhando para resolver problemas de infraestrutura. "Hoje a ocupação está ganhando forma e organização", ressaltou o estudante.

À tarde, centenas de estudantes conversavam no hall do prédio e entravam e saíam da reitoria, que teve os portões controlados pelos estudantes. Por volta das 16h, a comissão de organização realizou uma coletiva de imprensa para expor as reivindicações dos estudantes e os próximos passos do movimento. A coletiva foi aberta com a leitura da "Carta Manifesto da Ocupação da UFPA", cuja íntegra foi publicada na fanpage Ocupa UFPA, na rede social Facebook.

A comissão organizadora da ocupação, representada pelos estudantes Kelly Gaia, Amanda Pimentel e Adriano Mendes, informou que em princípio os portões da universidade permanecerão abertos para a comunidade e a ocupação será mantida apenas no prédio da reitoria. Dessa forma, atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Campus do Guamá continuam sendo realizadas normalmente.

Segundo Adriano Mendes, o movimento deu autonomia aos cursos para decidirem se mantêm ou paralisam as aulas. Em alguns cursos como Filosofia, História, Letras e Comunicação Social, os estudantes já haviam realizado assembleias e decidiram paralisar as atividades. O curso de Ciências Sociais realizaria uma assembleia na noite de ontem para decidir sobre a paralisação. O movimento não descartou a possibilidade de apoiar o fechamento dos portões, caso professores e técnicos-administrativos decidam, nas próximas semanas, deflagrar uma greve que já vem sendo planejada em paralelo com o movimento de ocupação das escolas, em todo o País. "A comunidade acadêmica não é formada só por estudantes: tem professores e técnicos-administrativos que podem aprovar a greve ou a paralisação", explicou Adriano. "Não são fatos isolados. Existe a possibilidade, no dia de paralisação nacional organizado em todo o Brasil, de os estudantes fecharem os portões".



Uma comissão de organização da ocupação da UFPA explicou o caráter do movimento, em entrevista coletiva, na tarde de ontem



**Campus do Guamá ainda mantém portões abertos e todas as atividades**



## Comissão diz que alunos contrários à ocupação foram derrotados no voto

O grupo de estudantes que se opôs à ocupação do prédio da Reitoria da Universidade Federal do Pará, na tarde de segunda-feira, teve espaço para se manifestar, mas perdeu a votação para a maioria dos estudantes que apoiavam o movimento, de acordo com a estudante Amanda Pimentel, que integra a comissão de organização da ocupação. Após a votação, houve empurra-empurra nas escadas da reitoria entre os estudantes que queriam ocupar e o grupo que queria impedir a ação.

Os estudantes favoráveis à ocupação defenderam a tese de que a realização de uma assembleia para definir a ocupação foi amplamente divulgada para a comunidade acadêmica e até para a população de Belém. “As pessoas que foram contrárias não foram maioria na assembleia. Nós respeitamos quem é contrário à ocupação. Este foi um debate feito dentro dos cursos”, explicou Amanda.

Durante todo o dia o movimento recebeu apoio de indígenas que ontem decidiram ocupar o Distrito de Saúde Especial Indígena (DSEI) Guamá-Tocantins, e de professores que levaram suas turmas para aulas na reitoria.

Ainda na plenária realizada pela manhã foram discutidas as possibilidades de realização de atividades como aulas públicas, minicursos, oficinas, programações culturais e até reuniões com enfoque político durante a ocupação. Os estudantes também estão se organizando no sentido de angariar mantimentos, colchões e outros tipos de material necessários ao processo de ocupação.

O movimento possui uma pauta de reivindicações contra o corte de orçamento que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 55 - antiga PEC 241 - conhecida como a PEC do teto de gastos públicos - pode ocasionar ao ensino brasileiro, contra a Medida Provisória 746, que reforma o Ensino Médio, e contra a proposta de ajuste fiscal do governo federal. Até ontem, segundo os estudantes, a única certeza era de que não há previsão para a desocupação do prédio, já que as pautas ainda estão em discussão no Congresso Nacional.

“Eu estou no início do semestre. Sei que por conta disso as aulas vão atrasar. Mas nós estamos aqui pelo bem coletivo. E por isso somos a favor da ocupação”, completou Fábio Morone.